



Diário Económico 03-11-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Bolsa
	Classe:	Economia/Neócios	Dimensão:	625
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	21862	Página (s):	36



João Paulo Dias
Celso Grecco, da consultora Atitude, Isabel Mota, da Fundação Calouste Gulbenkian, Miguel Athayde Marques, da Euronext Lisbon, e Sérgio Figueiredo, da Fundação EDP, durante a apresentação da nova bolsa.

A NOVA BOLSA

1. Primeiros projectos cotados na Bolsa de Valores Sociais

Para protagonizar o arranque da Bolsa de Valores Sociais foram escolhidos quatro projectos: "Um negócio que faz a diferença", da Associação Portuguesa de Portadores de Trissomia 21; "Centro de Interpretação da Abelha e da Biodiversidade", da Cooperativa Terra Chã; "Educação é a Melhor Prevenção", da Dianova; e "Rir é o Melhor Remédio", da Operação Nariz Vermelho.

2. Quem são os primeiros embaixadores da BVS

São personalidades nacionais das mais diversas áreas de actividade, que apoiam a nova Bolsa de Valores Sociais. Na lista dos "embaixadores" constam nomes como os de Ruy de Carvalho, Eunice Muñoz, Vítor Baía, Rosa Mota, João Lobo Antunes, comendador Rui Nabeiro, Edmundo Martinho, Vítor Bento, João Duque, Fernando Ulrich, António Horta Osório, entre outros.

3. A nova bolsa presente nas redes sociais

Além do portal na Internet, que será a "casa" da BVS - www.bvs.org.pt -, a nova bolsa vai marcar também presença nas redes sociais nas utilizadas do mundo, como o Twitter e o Facebook. Uma forma de interagir rapidamente com investidores e potenciais investidores e divulgar a evolução das actividades e projectos. No site da BVS haverá também uma ligação ao Youtube.

4. O caso da Bolsa de Valores Sociais brasileira

O Brasil foi pioneiro, a nível mundial, na criação de uma Bolsa de Valores Sociais, apoiada pela gestora bolsista do país, a Bovespa. O projecto arrancou em 2003 e já financiou mais de 100 projectos, num montante global de cerca de 12 milhões de reais. A BVS brasileira foi adoptada como estudo de caso pela ONU. Hoje em dia, a Bovespa Social já apoia também projectos de carácter ambiental.

Nova bolsa atrai investimentos para projectos sociais

Bolsa arranca com quatro projectos cotados, de organizações da sociedade civil. É uma parceria entre Euronext Lisbon, Fundação EDP e Calouste Gulbenkian.

Marta Reis
marta.reis@economico.pt

A Bolsa de Valores Sociais (BVS) arrancou ontem, com o objectivo de financiar projectos inovadores de intervenção social, que actuem na causa dos problemas. Baseado na Bovespa Social, criada em 2003, no Brasil, este projecto é pioneiro na Europa.

Para a fase de arranque foram seleccionados projectos da Associação Portuguesa de Portadores de Trissomia 21, da Cooperativa Terra Chã, da Dianova e da Operação Nariz Vermelho. O objectivo é estarem cotados, simultaneamente, 20 a 30 projectos.

Com a cotação na nova bolsa, as iniciativas de organizações da sociedade civil passam a estar sujeitas a regras de transparência e de apresentação de contas. Medidas para que o investidor social sinta segurança na doação que fez e possa seguir o impacto do seu investimento.

O investimento inicial míni-

A Jerónimo Martins investiu 10 mil euros no projecto da Associação Portuguesa de Portadores de Trissomia 21. José Soares do Santos, administrador do grupo, investiu 1.000 euros no da Operação Nariz Vermelho.

mo é de 10 euros, sendo que as doações seguintes não têm valor mínimo. Particulares ou empresas podem investir apenas num projecto ou escolher mais que um e criar uma carteira de acções sociais.

Celso Grecco, da Associação Atitude e coordenador deste projecto, salientou ontem, na conferência de imprensa da apresentação da BVS, que "100% do investimento feito vai para os projectos". Mesmo no caso de doações feitas com utilização de cartão de crédito, já que a Unicre abdica da taxa que seria cobrada neste tipo de transacção.

No site da nova bolsa, particulares e empresas que invistam num qualquer projecto social cotado têm acesso a toda a informação sobre o mesmo e às contas da instituição que o promove.

Isabel Mota, da Fundação Calouste Gulbenkian, salientou que esta iniciativa "pode constituir um salto qualitativo na procura de soluções sociais". O em-

prenderismo social é, também, "uma chave contra os problemas do desemprego".

A BVS defende um conceito de investimento social, e não de filantropia caridosa, que deve gerar um lucro social.

Qualquer organização da sociedade civil pode candidatar o seu projecto, através do preenchimento de um formulário no site da BVS, ao que se seguirá uma análise local por parte das equipas de técnicos. Trata-se de um processo que, segundo Celso Grecco, demorará entre 30 a 45 dias. Os projectos deverão, entre outros critérios, actuar na causa, trazer respostas inovadoras e assumir a transparência.

O presidente da Euronext Lisbon, Miguel Athayde Marques, disse acreditar no sucesso do projecto e que este possa ter um efeito em cadeia. "Gostaria muito que este projecto pudesse merecer o apoio das outras bolsas que integram o universo NYSE Euronext", salientou. ■